

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis mezes	600
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1800
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

AGRICULTURA

SACHAS

Toda a gente sabe que os amanhos culturaes desempenham um papel preponderante nas producções do solo; mas o que não se conhece bastante é a importancia das sachas, não só em horticultura mas também em agricultura e viticultura. E' o que fez dizer a um illustre professor, com rara felicidade de expressão: «Sachar é regar sem agua e estrumar sem estrume».

Esta questão tem actualmente uma excepcional oportunidade, em vista do começo de secca de que vimos observando.

Sachar é regar sem agua. Vejamos quanto isto é exacto:

Quando se abre um poço, a metro e ás vezes mais acima da fonte, encontra-se um começo de humidade; é a agua que ascendeu *por capillaridade*. Ora nós encontramos o mesmo fenómeno nas camadas superficiaes do solo.

A agua que cahiu durante o inverno e na primavera, e de que as terras ficam embebidas, sóbe á superficie pelo mesmo principio de capillaridade.

Se a parte superior do solo é calcada, batida, se permanecer sem ser trabalhada, a evaporação faz-se rapidamente e a terra sécca em breve; mas se receber amanhos, se é mobilizada, em alqueive, permanece fresca no fundo, qualquer que seja a estiagem; a agua já não sóbe.

Eis aqui a razão scientifica de este fenómeno: desde que a terra não seja trabalhada e que a superficie endurecida *forme crosta*, a capillaridade não é interrompida, a agua ascende e evapora-se na atmospheria. Se, ao contrario, a camada superficial for remexida, esterroada por sachas frequentes, a capillaridade é quebrada na parte superior: a evaporação cessa, a agua conserva-se no solo e mantém n'elle a frescura. Em consequencia, effectivamente, d'esta divisão, deixa de haver adesão entre as molculas da terra.

Em apoio d'este facto ha uma experiencia bem simples que toda a gente pôde executar.

Ponha-se um torrão de assucar n'um pires e cubra-se com uma

boa camada de assucar em pó; deite-se na base um pouco de vinho tinto: o liquido subirá e invadirá rapidamente todo o torrão de assucar, mas ao chegar ao assucar em pó, deter-se-ha de subito.

O assucar em torrão representa o solo; o assucar em pó, a camada aravel mobilizadas pelas sachas.

Os jardineiros conhecem o caso, sem saberem geralmente qual seja a razão scientifica. Assim, quando semeiam relva e sementes meudas, dão uma corrida com um acinho, espalham uma ligeira camada de terriço e *batem o terreno*.

Se não tomassem essa precaução, as sementes, a não ser que lhes dessem frequentes regas, secariam rapidamente; mas, procedendo assim, provocam uma abundante ascensão de agua do solo que opera rapidamente a germinação. Em sentido contrario, se, após uma chuva torrencial, o terreno é apertado, apressam-se a dar-lhe uma sachá, a repol-o em alqueive, a fim de conservar a agua do solo.

Em agricultura os cultivadores experimentados passam o rolo sobre as sementeiras de marco e do Outono. O effecto não é unicamente apertar a terra, produzir a adherencia da semente com a terra, mas principalmente chamar a agua á superficie do solo por capillaridade.

As sachas tem outro effecto phisico. A terra, pulverizada não só absorve melhor a chuva que cae, mas não perde coisa alguma do orvalho da noite, o que é preciosissimo em tempo de secca.

Ha quem faça esta objecção: as sachas no verão deitam o fogo á terra. E' isso, se a terra não tiver sido trabalhada na primavera; mas se receber previamente uma boa cava, as sachas nunca fazem mal. E' facil reconhecê-lo: Por muito sol que haja, nada mais ha queimado do que a camada inteiramente superficial do solo: por baixo encontrar-se-ha frescura.

Sachar é regar sem agua — não é portanto um paradoxo,

mas sim uma verdade demonstrada pela sciencia e pela experiencia; é o que fazia dizer a nossos paes: *uma sachá vale uma rega; sachar é estrumar sem estrume*.

(Da Gazeta das Aldeias)



Conselheiro Simões Bayão

Veio passar o carnaval entre nós hospedando-se em casa do seu velho condiscipulo e amigo sr. dr. Manuel de Vasconcellos, este nosso presado assignante e respeitabilissimo amigo.

Retirou na passada quarta-feira para a sua residencia nos Cabacos, promettendo em breve repetir a sua agradabilissima visita.

Grupo dos Onze

Não pode realizar-se como fora annunciada a festa d'este grupo que devia ter lugar na sua sede na passada segunda-feira.

O sr. dr. Rosa Falcão, nosso presadissimo amigo e presidente do referido grupo teve motivos que o impediram de vir assistir a essa festa, e os seus consocios collocados no dilema que ter que a adiar ou passar sem a sua companhia, não exitaram em optar por aquelle.

Deve, pois, realizar-se logo que s. ex.^a possa furtar-se aos muitos afazeres que tem tido na chefia d'este districto em que foi ocertadamente investido pelo actual governo.

O Carnaval

Esteve como tinhamos previsto, pouco animado o Carnaval na nossa terra, havendo os costmados bailes no Club Figueiroense onde os respectivos socios reuniram suas illustres familias nas noites de domingo e terça-feira, dançando-se até á madrugada.

Na Associação Commercial e em diversas casas particulares houve também reuniões e bailes, que decorreram na melhor ordem.

A mocidade, e sobre tudo os academicos que vieram de diferentes estabelecimentos d'ensino passar as fèrias com suas familias deram, como era natural, a nota

alegre ao Carnaval mascarando-se uns e andando outros em combates de papelinhos e dançando e brincando todos com aquella alegria propria da sua idade.

As batatas

Por um decreto publicado na presente semana foi fixado o preço de 80 réis por kilo para a venda da batata a meudo na cidade de Lisboa, fixando o preço de 900 réis por arroba para a batata que seja requisitada ao productor ou por este vendida para revender.

Productos resinosos

Na passada quarta-feira 13 do corrente mez reuniram-se em Lisboa os industriaes dos productos resinosos para assentarem na melhor fórma de protestar contra a recente deliberação ministerial que prohibiu a exportação dos productos resinosos, e designadamente do pês, sob o protesto de que elles são necessarios á industria nacional.

Achamos de todo o ponto justa a reclamação dos representantes das industrias que foram profundamente feridas pela deliberação referida, já por que se não trata d'um artigo de primeira necessidade cuja falta ou elevação de preços nos pozesse em embaraços, já por que a industria nacional não pôde precisar de todos esses productos.

A industria da resinagem tem ultimamente tomado tal incremento no nosso paiz que ella não pôde de modo nenhum ser prejudicada em beneficio de outras industrias, e com a aggravante de se ir sustar uma das maiores fontes de receita do ouro que entra para o paiz e de que tanta necessidade temos para regularizar os nossos cambios.

Na nossa região mesmo, onde ha meia duzia de annos nem sequer se sabia como se sangrava um pinheiro, já hoje se contam por centenas os wagons de agua-raz e pês que produzimos, tendo-nos um tecnico affiançado que sóbe a mais de dozentos contos annuaes o valor da exportação dos productos resinosos d'este cantinho norte do districto de Leiria.

Ora o governo não pôde prejudicar uma tal fonte de receita prohibindo em absoluta a sua exportação.

Se da parte da industria nacional ha razões para a reclama-

ção que fez estudem-se essas reclamações harmonizando os interesses d'essas industrias com os da de resinagem já fixando preços que sejam razoáveis, já limitando o vector da exportação ao que nos for absolutamente preciso.

Dr. Castro Sola

Foi collocado no 1.º districto criminal de Lisboa este nosso velho e respeitabilissimo amigo, integerrimo Juiz que foi da nossa comarca e que ao presente exercia iguaes funções na comarca da Covilhã. Muito sabedor, muito recto e muito trabalhador o illustre magistrado estava naturalmente indicado para o alto cargo onde o governo acertadamente o collocou e de que já tomou posse.

D'aqui o felicitamos com esta satisfação que sentimos sempre que vemos premiar o merito, agora mais intenso ainda por esse premio recahir em quem sempre nos distinguuiu com os primores d'uma amizade sincera que tanto apreciamos.

Julgamento importante

Concluiu na passada quarta-feira 23 do corrente mez o julgamento dos implicados no conhecido crime do Senhor Jesus da Sobreira, assim designado por ter sido praticado junto da capella d'esta denominação.

Devem os nossos leitores estar ainda lembrados do que então noticiámos sobre este caso:

Uns segadores das Bairradas, de este concelho, vieram a esta villa muar-se do passaporte então exigido para a sua entrada na Hespanha a cujas seifas do trigo se destinavam.

No seu regresso foram esperados junto da Capella do Senhor Jesus da Sobreira, a uns dois kilometros de Figueiró, por alguns rapazes d'esta villa que com os das Bairradas andavam em rixa recente, e ahí por estes atacados á paulada e á pedra.

Dos das Bairradas fugiram os que poderam tendo os restantes ficado bastante feridos e um até em perigo de vida do que aliás já se acha completamente restabelecido.

Da occorrença se occupou logo a justiça da nossa comarca tendo hontem terminado o respectivo julgamento com a condemnacão dos reus, que são todos d'esta villa, as seguintes penas:

José Augusto, um anno de prisão e outro de multa a dez centavos diários.

Hygino dos Santos ou Hygino de Castro, dez mezes de prisão e oito de multa a dez centavos.

Manuel da Conceição Teixeira mais conhecido pelo Maquell Ceguiño, oito mezes de prisão e cinco de multa a dez centavos.

Pedro d'Oliveira, sete mezes de prisão e cinco de multa a dez centavos diários.

Para o queixoso Antonio Cunha, que teve larga impossibilidade de trabalho, foi fixada ainda a indemnisação de setenta escudos.

Todos os arguidos gosam de bastantes sympathias na nossa terra, onde sempre se portaram bem, attribuindo-se o facto criminoso em que se envolveram á inesperienza da sua pouca idade que lhes não deixou prever as respectivas consequencias.

A defeza dos arguidos foi confiada aos habilissimos advogados da nossa comarca e nossos presadissimos amigos e srs. drs. Adalberto do Amaral e Marcolino da Silva, que empregaram todo o seu muito saber e valiosos esforços em atenuar a situação dos accusados.

A QUESTÃO DO MILHO

O jornal do ex-administrador de este concelho, sr. José Miguel Fernandes David, trazia na passada semana duas mentiras distinctas para um só fim verdadeiro.

A primeira consignava que uma commissão de tres individuos que não são d'esta terra, mas que n'ella residem, fora pedir ao sr. administrador do concelho que o milho passasse a ser vendido a 2000 réis; e a outra que o nosso amigo e sr. dr. Vasconcellos fora igualmente pedir ao mesmo magistrado que aquelle cereal se vendesse a 2500 réis.

Estes é que nem sequer sabem fingir de verdadeiros: em primeiro lugar lançaramão dos taes individuos que não são da nossa terra mas que n'ella residem, sem se lembrar que não havendo aqui individuos n'essas condições que tenham milho para vender, o seu proprio interesse está na descida e não na subida do preço. Depois para o desastre ser mais completo inventaram a tal entrevista do sr. dr. Vasconcellos com o sr. administrador ignorando crassamente que é ao sr. dr. Vasconcellos, na sua qualidade de presidente da commissão administrativa da camara, que a lei dá attribuições para fixar o preço do milho e assim que elle não podia ir pedir ao sr. administrador do concelho a pratica d'um acto que a elle e não ao sr. administrador do concelho, a lei incumba.

Mas o caso é outro: o sr. José Miguel, quando foi administrador do concelho, não cumpriu as obrigações que a lei lhe impunha no arrolamento dos cereaes. Deixou correr o caso á matroca e quem quiz levar milho para fora do concelho levou-o á sua vontade de forma que o seu preço chegou a 1800 réis e já agora estaria a mais de dois escudos se não fossem as accertadas providencias do nosso amigo e sr. Antonio Serra.

Este é o sr. dr. Manuel de Vasconcellos é que trataram do caso a preceito e em termos que já não devemos ter falta d'esse importante cereal: o sr. Serra fazendo arrolar o que ainda havia no concelho e o sr. dr. Vasconcellos fixando lhe o preço de 1500 réis, que já serve bem para o lavrador e com o qual o povo ficou satisfeito.

Esta é que é a verdade dos factos e o povo que os pondere com attenção que elles por si falam mais claro que todas as mentrolas das taes que querem atrair para cima dos outros as culpas que só elles tiveram, culpas de tal modo graves que já hoje estariamos sem milho se elles continuassem na administração do concelho.

Nota politica

N'estes ultimos dias tem corrido insistentes boatos de crise ministerial, afirmando-se a existencia de fundas desinteligencias entre os elementos mais preponderantes da actual situação governamental e o chefe da união republicana cujos ministros abandonarão o poder.

Como causa de semelhante attitudão do sr. dr. Brito Camacho, chefe do unionismo, apresenta-se a sua discordancia com a revisão da lei da separação e com a eleição directa do chefe do Estado, a que temos alludido.

Mas seja ou não essa a causa do que a tal respeito se vem passando não podemos deixar de lamentar tal occorrença que muito ha de concorrer para enfraquecer o governo do sr. dr. Sidonio Paes, em que a maior parte da nação tem posto as suas melhores esperanças.

O que já nos parece é que este pobre paiz tem caveira de burro, que o impede de effectivar as suas mais legitimas e ambicionadas aspirações, aparecendo sempre empecilhos enormes no caminho d'aquelles que dentro dos genuinos principios republicanos de Paz Ordem e Trabalho se propõe governal-o, redimindo-o de graves erros passados e procurando empareiral-o com as nações mais prosperas e cultas.

Emfim vamos a ver se a tenacidade e patriotismo do sr. dr. Sidonio Paes consegue triumphar d'esse amontoado de contrariedade com que as ambições dos homens procuram ilaquir-lhe os movimentos prejudicando os benéficos effectos do seu memoravel e heroico gesto de cinco de dezembro.

Em volta da guerra

Ambições allemãs

Na Real Sociedade de Geographia em Londres fez recentemente o considerado general Smuts, membro do gabinete de guerra e individualidade das de mais destaque, uma magifica conferencia em que pôz nitidamente a descoberto as causas d'esta guerra, que as ambições allemãs desencadearam, e os seus amplos planos de conquista e predomínio.

D'essa notavel conferencia vamos transcrever a parte que se refere ás ambições allemãs:

«A Allemanha tem apenas intuitos de politica mundial. Não quer colonias mas potencia militar, e posições estrategicas para exercer a hegemonia mundial. Eis os seus verdadeiros fins de guerra. O intuito final da Allemanha em Africa era estabelecer um grande imperio central africano que comprehendesse não sómente as antigas colonias allemãs de antes da guerra mas tambem todas as possessões inglezas, francezas, belgas e portuguezas ao sul do Sahara. Lagotchad e norte do Zambeze. Antes da guerra a Allemanha marchava continuamente para este objectivo e depois da guerra pretende retomar as colonias perdidas, que novamente servirão de ponto de partida donde continuará a marcha interrompida, ou antes, como prova o discurso de Hertling, reclamará que lhe sejam entregues as colonias do mundo inteiro para que a Allemanha possa ter a parte proporcional á sua posição mundial. Este bloco central africano cujos mappas se estão actualmente imprimindo no ministerio das colonias em Berlim devia antes de tudo fornecer a materia prima de que as industrias allemãs carecessem; depois, e isto é ainda muito mais importante, servir de reserya de homens para vastos exercitos indignas cujo grande valor se provou nas campanhas tropicaes no decurso da guerra actual, especialmente na Africa

Oriental; ao mesmo tempo os portos naturaes no Oceano Pacifico e Indico forneceriam bases navaes aos submarinos das duas estradas oceanicas que seriam dominadas e a supremacia naval anglo-americana reduzida a nada. O exercitos indignas serão uteis na grande guerra seguinte, á qual o grande estado maior allemão consagrará já toda a attenção, como o mostra o livro do general Erytag acerca das deducções a tirar da guerra. Os levantamentos de soldados não adextrados da União britanica sul-africana seriam esmagados por estas hordas de negros adextrados pelos allemãs que pensam igualmente apoderar-se na Africa do norte, do Egipto sem que seja necessario tropas brancas da Europa. Emfim a Allemanha poderia, segundo os seus calculos, collocar um grande exercito na extremidade da Asia e cujo poder se faria sentir em todo o Oriente até á Persia e quem sabe mesmo até onde. Este grandioso quadro não é invenção nossa, mas boseado em escriptos dos grandes escriptores allemães e de poderosas autoriddaes colonias que poderiamos citar. A civilisação dos negros africanos, o desenvolvimento economico do continente africano está certamente subordinado a um grande projecto de dominio mundial allemão. O mundo deve estar sujeito ao militarismo allemão. Numerosos escriptores allemães deram a entender que o caminho de ferro allemão de Berlim a Bagdad não estava garantido sem a protecção do flanco, sem a grande Africa Central e Oriental allemã. Eis o que as classes dominantes allemãs pretendem quando falam das suas colonias africanas.»

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Manuel Simões Nunes e Antonio Simões Nunes, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Simões Nunes, que foi morador no lugar dos Moleiros, no qual é iventariante a viuva d'elle Joaquina Maria.

Figueiró dos Vinhos, 8 de fevereiro de 1918. E eu Anibal Veiga Ferrão Paes, escrevão que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima